

68ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – CT-Bio

Ao dia 29 de novembro de dois mil e vinte e dois, às oito horas e trinta minutos, por meio de vídeoconferência e transmissão via *YouTube* no link (29/11 – 15h: <https://youtu.be/xmb10PjvI7I>) teve início a 68ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Conservação da Biodiversidade CT-Bio, instituída pela Deliberação nº 07 de 11 de julho de 2016, do Comitê Interfederativo - CIF, por força do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta entre a União, Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, autarquias federais e estaduais e com a SAMARCO Mineração S.A., VALE e BHP BILLITON BRASIL LTDA – TERMO, no âmbito da Ação Civil Pública nº 69758-61.2015.4.01.3400.

Dos participantes do dia 29, em reunião restrita, registro: Abilio Vilela (Centro Rosa Fortini), Ana Kelly Simões Rocha (IEMA), Eduardo Perini (IEMA), Fadima Augusto (IEMA), Felipe Zanusso (Consultor Flacso/CT-Bio), Fernando Goulart (Consultor Flacso/CT-Bio), Frederico Drumond Martins (ICMBio), Gustavo Almada (IBAMA), Hermes Daros (IEMA), Janaína Aguiar (IEF), João Carlos Alciati Thome (ICMBio), Jóeci B S Lopes Miranda (Comissão de atingidos de Aracruz), Junio Augusto Dos Santos Silva (IBAMA), Karina Nunes dos Santos (ICMBio), Klédison Ramos (AGERH), Laís Raquel Mariano (Flacso/CT-Bio), Larissa Simões (IEMA), Maria Regina Goncalves de Souza Soranna (ICMBio/CEPTA), Mariangela de Lorenzo (Representante dos Camaroeiros de Vitoria), Mônica Maria Vaz (ICMBio), Nilcemar Oliveira Bejar (IEF), Rhayrane Pedroni (Pref. De Aracruz), Roberto Sforza (ICMBio), Rodrigo de Macedo Mello (AGERH) e Thais de Faria e Sousa Lopes (IEF).

1. Informes Gerais:

Pauta	Discussão
1.1 Aprovação da ata da 67ª Reunião Ordinária da CT-Bio:	O Sr. Frederico Martins, coordenador da Câmara Técnica de Conservação da Biodiversidade – CT-Bio, iniciou a reunião interna dando boas-vindas, agradecendo à participação dos presentes. Houve rodada de apresentação dos presentes e posteriormente, a coordenação colocou a ata da 67ª Reunião Ordinária da CT-Bio em aprovação.
Aprovação:	A ata da 67ª Reunião Ordinária da CT-Bio foi aprovada sem objeções dos membros da CT-Bio. A ata será enviada à Secex para publicação na página do CIF/IBAMA.
1.2 Aprovação do calendário CT-Bio 2023:	A Sra. Laís Mariano, secretária de coordenação da CT-Bio, apresentou a proposta de calendário da CT-Bio para 2023. O Sr. Frederico Martins, coordenador da Câmara Técnica de Conservação da Biodiversidade – CT-Bio, explicou que o calendário poderá ser alterado caso seja necessário e que as reuniões propostas para o ano de 2023 será em formato híbrido (forma presencial e <i>online</i>). Posteriormente, a coordenação colocou o calendário da CT-Bio em aprovação. O Sr. Frederico lembrou que a CT-Bio possui duas cadeiras para representação dos atingidos como membros e que enquanto houvesse apenas duas indicações, poderíamos seguir normalmente e que, para mais de duas indicações, não há protocolo para seguir com a escolha dos participantes. Relatou que os atingidos precisarão se organizar e que se não houver essa definição, a participação deles pode ficar comprometida.
Aprovação:	O calendário CT-Bio 2023 foi aprovado sem objeções dos membros da CT-Bio. O calendário será enviado à Secex para publicação na página do CIF/IBAMA.
1.3 Informe sobre a pauta da CT-Bio na última reunião do CIF e informe sobre a NT da CT-GRSA apresentada no CIF referente à mancha de inundação:	O Sr. Eduardo Perini, representante do IEMA, relatou que a questão da mancha de inundação foi um pouco conturbada no CIF, pois já havia um tempo que o tema vinha sendo tratado. Relatou que a área foi delimitada utilizando fotos de sobrevoo durante a cheia de 2022, imagens de satélite e correlações entre elas usando referências pontuais sobre as imagens, como por exemplo, uma árvore, rua, etc. Relatou que a mancha delimitada é bem conservadora e, mesmo assim, sendo definida para algumas áreas até a 18km adentro da parte deltaica do rio Doce. Informou que essa mancha se refere somente ao estado do Espírito Santo e que ela foi aprovada na 64ª RO do CIF. Informou ainda que a NT passará por algumas adequações e que após a finalização, ela será enviada aos membros da CT-Bio para conhecimento.

	<p>O Sr. Frederico Martins, coordenador da Câmara Técnica de Conservação da Biodiversidade – CT-Bio, considerou que a análise descrita na NT precisará ser incorporada na área ambiental 1 que está sendo elaborada pelo consultor da CT-Bio.</p> <p>O Sr. João Carlos Thomé, representante do ICMBio, relatou que o coordenador da CT-GRSA tem solicitado apoio à CT-Bio e tem feito contato com o Fernando, consultor responsável pela definição da área ambiental 1. Considerou que a área da mancha apresentada pela CT-GRSA é realmente conservadora e sugeriu realização de sobrevoo nesse momento de grandes chuvas do estado do Espírito Santo. O Sr. Eduardo Perini, representante do IEMA, relatou que há informação de que o sobrevoo não tem custeio liberado e que seria interessante reforçar esse pedido. Houve debate para alinhamento do encaminhamento.</p>
Encaminhamento 68.1:	A CT-Bio verificará com a CT-GRSA como está o pedido de sobrevoo e em paralelo elaborará Ofício reforçando o pedido.
1.4 Informe da resposta ao IAJ sobre os impactos na Bahia:	<p>O Sr. João Carlos Thomé, representante do ICMBio, relatou que a CT-Bio emitiu um Ofício ao CIF repassando a informação de que os municípios ao sul da Bahia haviam sido atingidos pela pluma de sedimento e que os impactos em si estavam sendo analisados.</p> <p>A Sra. Mariangela de Lorenzo, representante dos Camaroeiros de Vitória, relatou que a fala da Fundação Renova sobre a Deliberação nº 58 é de que é necessário aguardar manifestação em juízo e que na prática não há consenso no reconhecimento desta deliberação.</p>

2. Cláusula 181

Pauta	Discussão
<p>2.1 Apresentação da NT de avaliação do Relatório final da Avaliação de impacto ambiental do rompimento da barragem de Fundão na RVS Santa Cruz e APA Costa das Algas e NT de avaliação do Relatório final da Avaliação de impacto ambiental do rompimento da barragem de Fundão nas Unidades de Conservação dos grupos 3 e 4:</p>	<p>O Sr. Felipe Zanusso, consultor CT-Bio/Flacso, apresentou a relação dos produtos entregues e dos produtos pendentes de finalização e detalhou cronograma. Posteriormente, apresentou detalhes na avaliação de impacto ambiental do rompimento da barragem de Fundão na RVS Santa Cruz e APA Costa das Algas e da NT elaborada com a análise do documento. Apresentou a síntese dos impactos, as medidas de reparação e as considerações finais.</p> <p>Posteriormente, apresentou também a análise do relatório final da Avaliação de impacto ambiental do rompimento da barragem de Fundão nas Unidades de Conservação dos grupos 3 e 4, descrevendo a síntese dos impactos, as medidas de reparação e as considerações finais. Além disso, apresentou a síntese da avaliação de impacto ambiental das unidades de conservação na bacia do rio Doce e região costeira-marinha – grupo 2. A íntegra da apresentação está disponível para consulta de eventuais interessados. A Sra. Nilcemar Bejar, representante do IEF, informou que a intenção era apresentar a NT finalizada, mas que foi necessário realizar alinhamento com os gestores antes. Sugeriu aprovação preliminar do escopo apresentado, de forma que a NT seja fechada e já assinada para envio. O Sr. Frederico Martins, coordenador da Câmara Técnica de Conservação da Biodiversidade – CT-Bio, relatou que muitos atrasos estão acontecendo devido a falta de entrega da Fundação Renova e que o trabalho realizado pelo consultor Felipe fez muita diferença no acompanhamento da CT-Bio.</p> <p>O Sr. Roberto Sforza, representante do ICMBio, agradeceu o trabalho realizado pelo Sr. Felipe e reforçou a assertividade da estratégia em ter um consultor para auxiliar nessas análises, inclusive na etapa do plano de ação. Relatou que na oficina devolutiva, enquanto se pensava nas medidas de mitigação, foi levantada a discussão sobre onexo causal do impacto com o rompimento e considerou que esse ponto precisa ser melhor discutido na oficina.</p> <p>O Sr. João Carlos Thomé, representante do ICMBio, reforçou a necessidade de criação de uma Unidade de Conservação na Foz e sugeriu questionar a Fundação Renova sobre qual o impacto existente na área proposta para criação dessa unidade.</p> <p>A respeito da contratação das consultorias, o Sr. Frederico Martins sugeriu que a Sra. Nilcemar e o Sr. Roberto verifiquem o orçamento encaminhado para o ano de 2023, verificando se os detalhes colocados serão suficientes para atender o que eles necessitam. Concordou com a</p>

	<p>importância da participação dos consultores e que a análise do PMBA, que não possuem apoio de consultores, por exemplo, está atrasada há meses.</p> <p>Sobre a criação da unidade na Foz, o Sr. Frederico considerou que não é interessante para a CT-Bio o constante embate com a Fundação Renova e que hoje estão em um momento de sintonia. Relatou que trazer uma avaliação de impacto para área sendo que a responsabilidade da não criação da unidade é toda da instituição e que o ideal é não fazer esse movimento e dedicar todos os esforços na criação da unidade, visto que o cenário parece estar mais favorável atualmente.</p> <p>Sobre a NT do REVIS Santa Cruz e da APA Costa das Algas, a CT-Bio adotará a nota elaborada pelo Núcleo de Gestão Integrada (NGI) Santa Cruz e enviará ao CIF e em relação a Unidades de Conservação dos grupos 3 e 4, a CT-Bio pré-aprovará a NT que descreve a aprovação com ressalvas do relatório entregue pela Fundação Renova e levará a NT no CIF de fevereiro. As sugestões foram aprovadas pelos membros da CT-Bio.</p>
Encaminhamento 68.2:	Sobre a NT de Santa Cruz e APA Costa das Algas, a CT-Bio adotará a nota elaborada pela NGI Santa Cruz e enviará ao CIF. Em relação às Unidades de Conservação dos grupos 3 e 4, a CT-Bio pré-aprovará a NT que descreve a “aprovação com ressalvas” do relatório entregue pela Fundação Renova e levará a NT no CIF de fevereiro.
Encaminhamento 68.3:	A Sra. Nilcemar e o Sr. Roberto analisarão a proposta orçamentária para 2023 para verificar se contemplam a contratação de consultoria para o próximo ano.

3. Cláusula 165:

Pauta	Discussão
3.1 Informe sobre a elaboração da NT com a determinação de análise de metilmercúrio:	O Sr. Frederico Martins, coordenador da Câmara Técnica de Conservação da Biodiversidade – CT-Bio, relatou que a análise da AECOM demonstrou presença de metilmercúrio e que há intenção em elaborar uma NT solicitando que esse componente seja analisado dentro do PMBA. O Sr. Eduardo Perini, representante do IEMA, informou que devido a ausência do Juliano Barbirato, por questões de saúde, a NT não foi finalizada e que assim que ele retornar às atividades, concluirá e enviará para consideração dos demais.
Encaminhamento 68.4:	A NT com a determinação de análise de metilmercúrio será finalizada e pautada na 70ª RO da CT-Bio, prevista para fevereiro de 2023.
3.2 Discussão sobre relatório FAPEMIG entregues pela Fundação Renova em nov/22:	<p>O Sr. Frederico Martins, coordenador da Câmara Técnica de Conservação da Biodiversidade – CT-Bio, relatou que o relatório da FAPEMIG entregue era de gestão e não de impacto e que isso não é tarefa da CT-Bio em acompanhar, afirmando que a CT-Bio quer conhecer os resultados dos estudos e não o processo. A Sra. Janaina Aguiar, representante do IEF, relatou que a etapa de campo está com dados ainda a serem tratados devido a pandemia e que com o documento entregue não há possibilidade de avaliar como os impactos estão sendo tratados e, nesse sentido, é necessário que o relatório seja cobrado visto que estava previsto no edital. O Sr. Frederico Martins considerou que é necessário que a Fundação Renova entregue o relatório e que se caso isso não acontecer, será necessário contactar o CIF sobre o descumprimento de prazo.</p> <p>O Sr. João Carlos Thomé, representante do ICMBio, afirmou que a CT-Bio não pode mais seguir sem registrar que já se passaram anos e não há nenhum estudo entregue com monitoramento de MG.</p> <p>O Sr. Frederico Martins sugeriu que a CT-Bio elabore um Ofício sobre o modelo de relatório a ser entregue pela FAPEMIG, além de colocar essa questão na abertura do seminário previsto para 14 e 15 de dezembro.</p>
Encaminhamento 68.5:	A CT-Bio elaborará um Ofício sobre o modelo de relatório entregue pela FAPEMIG, descrevendo que essa situação é muito desconfortável, além de relatar essa questão também na abertura do seminário previsto para 14 e 15 de dezembro.

4. Extra pauta:

Pauta	Discussão
<p>4.1 Extra pauta:</p>	<p>A Sra. Mônica Vaz, representante do ICMBio, relatou que participou da reunião do Painel IUCN e que está preocupada com a oficina do PAI que está sendo empurrada, visto que não houve tempo de analisar os documentos que estão sendo gerados e a matriz possui erros graves. O Sr. Frederico Martins, coordenador da Câmara Técnica de Conservação da Biodiversidade – CT-Bio, considerou que a participação da CT-Bio na oficina será pra contribuir com o Plano de Ação e relatou que não encontrou erro grave na matriz. Informou que houve uma reunião com a Fundação Renova para discussão e planejamento da oficina do PAI e reforçou que a agenda está marcada há bastante tempo e que por esse motivo o processo não está sendo puxado.</p> <p>O Sr. João Carlos Thomé, representante do ICMBio, concordou com as preocupações da Sra. Mônica e relatou que são muitos documentos entregues em cima da hora da oficina do PAI. O Sr. Frederico explicou que o objetivo do plano de ação é pensar na matriz de ações para conservação que deverão ser implementadas. O Sr. João reforçou que a matriz de impacto validada pela CT-Bio é a do PMBA e não a da IUCN e que essa matriz será base para matriz de ações.</p> <p>A Sra. Nilcemar Bejar, representante do IEF, relatou que na reunião de alinhamento sobre a oficina foi esclarecido que os itens de consenso serão já implementados e que os itens de dissenso serão implementados assim que resolvidos.</p> <p>O Sr. Frederico Martins relatou que ficou encaminhado, durante a reunião de alinhamento da oficina do PAI, a realização de uma terceira oficina. Informou que para essa oficina, serão realizados 4 momentos e que no último será organizado um grupo de assessoramento com a responsabilidade de validar a execução das ações em consenso. Sobre a terceira oficina, ele considerou que a CT-Bio terá tempo para concluir e avaliar melhor todo o processo. Houve amplo debate sobre o que é escopo de cada ator que está incluído no processo, além de como o processo precisa ser levado e acompanhado pela CT-Bio.</p>

5. Cláusula 168:

Pauta	Discussão
<p>5.1 Discussão para alinhamento dos encaminhamentos apontados no Workshop Monitoramento da Biodiversidade Terrestre:</p>	<p>O Sr. Abilio Vilela, representante da Rosa Fortini, relatou que dentro do <i>workshop</i> foram apresentados alguns resultados pela Bicho do Mato e pela Ello Ambiental e que a apresentação e discussão teve um nível metodológico e técnico elevado. Relatou também que após discussões dos resultados apresentados houve a conclusão que as áreas amostrais dentro dos pontos de comparações de áreas afetadas e não afetadas teve uma diferença muito pequena, até insignificante com relação a níveis de elementos químicos, o que ficou no ar.</p> <p>A Sra. Janaina Aguiar, representante do IEF, relatou que no fim da reunião ficou decidido que será realizada reunião do GAT para alinhamento das informações apresentadas durante o <i>workshop</i>. O Sr. Frederico Martins, coordenador da Câmara Técnica de Conservação da Biodiversidade – CT-Bio, sugeriu que paralelamente a reunião do GAT, que o grupo elabore um documento com propostas de ajustes metodológicos do monitoramento da biodiversidade terrestre.</p>
<p>Encaminhamento 68.6:</p>	<p>Os pontos focais da CT-Bio de acompanhamento do Monitoramento da Biodiversidade Terrestre elaborarão um documento para edição <i>online</i>, com propostas de ajustes metodológicos para o monitoramento.</p>

6. Apresentação da Nota Técnica nº 5/2022/CTBio/DIBIO/ICMBio - Análise do Parecer Técnico emitido pela consultora Maria Cecília Martins Kierulff:

Pauta	Discussão
6.1 Discussão:	O Sr. Junio Silva, representante do IBAMA, relatou que a NT aprova o produto com análise da consultora Maria Cecília e reforça as sugestões descritas por ela. Houve discussão sobre a necessidade de levá-la ao CIF, com esclarecimento de que se for levá-la é preciso fazer alteração, acrescentando a minuta de Deliberação. Posteriormente, houve a apresentação da NT, a qual foi colocada em votação pelos membros da CT-Bio.
Aprovação:	A Nota Técnica nº 5/2022/CTBio/DIBIO/ICMBio - Análise do Parecer Técnico emitido pela consultora Maria Cecília Martins Kierulff foi aprovada pelos membros da CT-Bio, sem objeções e será utilizada para os fins que se fizerem necessários.

7. Extra pauta:

Pauta	Discussão
7.1 Extra pauta:	O Sr. João Carlos Thomé, representante do ICMBio, informou que houve reuniões sobre o PMBA com divisão por anexos, realizando o contato entre os técnicos e os pesquisadores, onde foram tiradas todas as dúvidas o que auxiliará na emissão da NT. Relatou que houve percepção da necessidade de mais discussões temáticas para o próximo ano, o que auxiliará em uma análise mais rápida.

8. Produto 3 - Área Ambiental 1 -Porção Marinha, Costeira e Estuarina

Pauta	Discussão
8.1 Produto 3 - Área Ambiental 1 -Porção Marinha, Costeira e Estuarina:	<p>O Sr. Fernando Goulart, consultor da CT-Bio, apresentou detalhes do Produto 3 referente a Área Ambiental 1 - Porção Marinha, Costeira e Estuarina, detalhando a introdução, a revisão da literatura, a contextualização teórica, o objetivo, a metodologia, a contextualização dos resultados e as considerações finais. A apresentação na íntegra está disponível para consulta de eventuais interessados.</p> <p>A Sra. Mariangela de Lorenzo, consultora dos Camaroeiros de Vitória, parabenizou a apresentação do Fernando Goulart e relatou preocupação com o detalhamento dos municípios impactados apresentados e questionou o contexto. O Sr. Fernando explicou que essa região está o hiato sul que não possui evidências de impacto e afirmou que o cenário contínuo inclui todos os municípios e que com certeza toda essa região foi impactada.</p> <p>Após questionamento do estudo do Rosman estar distante da área ambiental 1, o Sr. Fernando explicou que todos os mapeamentos incluem a área da Foz e que todos os modelos são dissimilares em termo de extensão, configuração e abrangência. Houve debate sobre as análises possíveis com a comparação ao modelo proposto pelo Rosman.</p> <p>O Sr. João Carlos Thomé, representante do ICMBio, agradeceu o trabalho realizado pelo consultor Fernando. Relatou que agora a CT-Bio emitirá uma Nota Técnica e que as questões relacionadas ao hiato e a comparação dos modelos poderá ser descrito na NT que será levada ao CIF. O Sr. Frederico Martins, coordenador da Câmara Técnica de Conservação da Biodiversidade – CT-Bio, solicitou que o Sr. Fernando disponibilize para a CT-Bio os <i>shapes</i> de todos os estudos.</p>

Dos participantes do dia 29, em reunião aberta, registro: Abilio Vilela (Centro Rosa Fortini), Aline Gaglia Alves (Fundação Renova), Andressa Gatti (Fundação Renova), Cataryna Moraes (EY), Cecilia Baptistotte (Fundação Renova), Eduardo Perini (IEMA), Eliza Da Costa Mendes (Fundação Renova), Evandro Arruda De Martini (Fundação Renova), Fadima Augusto (IEMA), Fernando Goulart (Consultor CT-Bio/Flacso), Frederico Drumond Martins (ICMBio), Gabriella Tiradentes Pizetta (ICMBio), Gustavo Almada (IBAMA), Hermes Daros (IEMA), Janaína Aguiar (IEF/MG), Joao Carlos Alciati Thome (ICMBio), Jóeci B S Lopes Miranda (Comissão de atingidos de Aracruz), Juliana Oliveira Lima (Fundação

Renova), Junio Augusto Dos Santos Silva (IBAMA), Karina Nunes dos Santos (ICMBio), Kledison Ramos (AGERH), Laila Carine Campos Medeiros (Fundação Renova), Laís Mariano (Flacso Brasil), Larissa Simões (IEMA/ES), Leandro Fernandes Antonio Santos (Fundação Renova), Leticia De Moraes (Fundação Renova), Marco Aurelio Lima Sabato (Fundação Renova), Maria Regina Goncalves de Souza Soranna (CEPTA/ICMBio), Mariangela de Lorenzo (Consultora dos Camaroeiros de Vitoria), Marília das Graças Mesquita Repinaldo (ICMBio), Mario Luiz Martins Pereira (ICMBio), Mônica Maria Vaz (ICMBio), Nilcemar Oliveira Bejar (IEF/MG), Paola Demuner (IEMA), Rhayrane Pedroni (Pref. Aracruz), Roberto Coelho Diniz Lopes de Sousa (IEF), Roberto Sforza (ICMBio), Rodrigo de Macedo Mello (AGERH), Thais de Faria e Sousa Lopes (IEF) e Vanessa Lacerda De Queiroz (Fundação Renova).

1. Repasse da reunião interna

Pauta	Discussão
<p>1.1 Repasse da reunião interna:</p>	<p>O Sr. Frederico Martins, coordenador da Câmara Técnica de Conservação da Biodiversidade – CT-Bio, iniciou a reunião aberta dando boas-vindas e agradecendo a participação dos presentes. As apresentações dos presentes foram feitas pelo <i>chat</i>.</p> <p>Posteriormente, informou que houve aprovação da ata da 67ª Reunião Ordinária da CT-Bio e do calendário para as reuniões de 2023 em modelo híbrido. Relatou que houve informes sobre as apresentações no CIF e confirmou que os custeios para as oficinas previstas para o início de dezembro estão todas confirmadas. Relatou também que a CT-Bio emitiu uma resposta ao IAJ sobre os impactos na Bahia, após solicitação da SECEX.</p> <p>Sobre a Cláusula 181, o Sr. Frederico informou que houve apresentação do consultor Felipe Zanusso a respeito da avaliação do Relatório final da Avaliação de impacto ambiental do rompimento da barragem de Fundão na RVS Santa Cruz e APA Costa das Algas e da avaliação do Relatório final de Avaliação de impacto ambiental do rompimento da barragem de Fundão nas Unidades de Conservação dos grupos 3 e 4, que serão levadas ao CIF de fevereiro.</p> <p>Sobre a Cláusula 165, relatou que foi oportunizado o contato dos coordenadores de análise dos anexos com os pesquisadores do PMBA responsáveis pelo terceiro relatório anual e que, de acordo com o Joca, o momento foi muito positivo e interessante, pelo contato direto com os responsáveis. Sobre a NT do metilmercúrio, informou que a nota ainda não está pronta e será apresentada em uma próxima Reunião Ordinária da CT-Bio, provavelmente na primeira de 2023, com a intenção de incluir esse componente no monitoramento da biodiversidade aquática. Sobre o relatório da FAPEMIG, o Sr. Frederico informou que há um grande desconforto da CT-Bio em como o relatório foi entregue, em um formato gerencial de monitoramento do processo e que não é o tipo de relatório que a CT-Bio precisa analisar e relatou que se não houver solução, a demanda será encaminhada ao CIF para uma possível penalização.</p> <p>A Sra. Vanessa Queiroz, representante da Fundação Renova, confirmou a data do seminário da FAPEMIG e informou que sobre o formato do relatório, a própria Fundação Renova sentiu falta das informações e que inclusive, o formato do seminário proposto pela FAPEMIG era com base no relatório e sobre o avanço das metas. Informou que houve reclamação dos coordenadores de pesquisas e que não fazia sentido não discutir os resultados e a integração das linhas de pesquisa. Relatou que será proposto um segundo seminário, para o mês de janeiro, com o intuito de discutir somente os resultados e a integração das linhas de pesquisa.</p> <p>A Sra. Laila Medeiros, representante da Fundação Renova, concordou com a manifestação da CT-Bio e relatou que o projeto foi idealizado para a entrega dos resultados e que no edital havia detalhadamente todas as entregas necessárias. Informou que não há ao que se questionar sobre a necessidade de entrega do relatório com os resultados e relatou que houve alguns ajustes com as equipes e atrasos quanto a pandemia, mas que agora as coisas estão mais organizadas e os coordenadores serão cobrados sobre a entrega desse relatório. O Sr. Frederico Martins sugeriu destacar uma comissão para organização desse segundo seminário.</p>

Após questionamento sobre a necessidade do seminário da FAPEMIG de dezembro, visto a necessidade do segundo seminário, a Sra. Laila Medeiros explicou que serão apresentadas informações sobre o andamento das ações e que se a CT-Bio não sentir necessidade em participar dos dois dias de seminário, que poderá se ausentar e depois acessar a gravação.

A Sra. Janaina Aguiar, representante do IEF, relatou que no ano passado o mesmo seminário tratou de questões metodológicas e que ficou preocupada que o relatório entregue tem um nível gerencial e que no ano passado, houve a sensação de que os consultores tiveram acesso a um relatório mais detalhado do que o que foi encaminhado a CT-Bio. Reforçou que é necessário realizar um detalhamento das ações e resultados, de forma mais palatável para toda a CT-Bio. A Sra. Vanessa Queiroz informou que a FAPEMIG não abriu mão em tratar sobre as questões de gerenciamento e que após questionamento dos coordenadores, eles abriram para apresentar também os resultados e que pelo tempo do seminário, não será possível muito detalhamento e por isso foi aberta a necessidade de um segundo seminário para mais detalhamento.

O Sr. Frederico reforçou necessidade de comissão para organização do segundo seminário, se colocou a disposição e sugeriu participação da Sra. Janaina, além de alguém da Fundação Renova e da FAPEMIG. Houve alinhamento dos nomes para comissão para organização do seminário.

Sobre a Cláusula 168, o Sr. Frederico informou que houve discussão para alinhamento dos encaminhamentos apontados no *Workshop* Monitoramento da Biodiversidade Terrestre e registou elogio quanto a entrega dos livros do Plano de Ação da Biodiversidade Terrestre na região do rio Doce. Informou que após discussão, ficou encaminhado que os membros da CT-Bio elaborarão um documento com propostas de ajustes metodológicos para o monitoramento e questionou o que está sendo feito e pensado pela Fundação Renova.

A Sra. Juliana Lima, representante da Fundação Renova, informou que há mais exemplares dos livros do Plano de Ação da Biodiversidade Terrestre disponíveis no escritório da Fundação Renova. A Sra. Aline Gaglia, representante da Fundação Renova, apresentou brevemente o formato do *workshop* realizado e informou que os pontos principais a serem avaliados e validados com o GAT são a malha amostral do Odonatas, o baixo N amostral para análise de contaminantes (diversos grupos), o ajuste da malha amostral da FFR e PFA (distância da área afetada e cota altitudinal) e acoplar fauna e flora nos pontos amostrais. Relatou também os encaminhamentos gerados durante o *workshop*, sendo: compilar principais necessidades de ajustes já realizados até 14/12, problemas persistentes, reunir com membros do GAT, autores do programa e revisores do relatório e consolidar documento sumarizado dos ajustes metodológicos para o próximo ano. Após discussão, ficou sugerido que o GAT seja realizado no dia 16 de dezembro e a data será confirmada.

2. Cláusula 165:

Pauta	Discussão
<p>2.1 Informe sobre a execução do monitoramento de ecotoxicologia por parte da Fundação Renova:</p>	<p>A Sra. Laila Medeiros, representante da Fundação Renova, informou que a campanha seca foi feita com o apoio da FEST e que estão pendentes os ajustes no acordo de cooperação para campanha chuvosa, que serão alinhados com a CT-Bio e levados ao CIF. O Sr. Frederico Martins, coordenador da Câmara Técnica de Conservação da Biodiversidade – CT-Bio, informou que não seria necessária a aprovação do CIF, mas que considerando o importância desse tema que foi levado em juízo para definição de perícia, entendeu que seria melhor uma deliberação do CIF sobre o tema, ratificando o entendimento da CT-Bio em resposta ao juiz. A Sra. Laila Medeiros sugeriu a entrega de um plano de trabalho com as atualizações realizadas em atendimento ao Termo de Referência e informou que recebeu uma comunicação da FEST de que a campanha chuvosa será realizada em janeiro.</p>

3. Cláusula 166:

Pauta	Discussão
<p>3.1 Informe sobre a mortandade de peixes em Degredo/ES:</p>	<p>O Sr. Frederico Martins, coordenador da Câmara Técnica de Conservação da Biodiversidade – CT-Bio, informou que durante a reunião do CIF, houve relato dos atingidos sobre a mortandade de peixes em Degredo. A Sra. Laila Medeiros, representante da Fundação Renova, informou que teve conhecimento da mortandade pelo Sr. Eduardo, durante os dias do CIF e que fez contato com o gestor da Fundação Renova responsável por esse tema. Relatou que a equipe foi a área para verificar a situação, onde encontrou algumas carcaças em alto nível de decomposição, o que não permitia nenhuma análise e nenhuma ação a ser feita, visto que não havia nenhum ser em risco. Relatou ainda, que de acordo com os registros, essa mortandade é comum no período chuvoso, causado por fatores que divergem dos fatores do rompimento da barragem.</p> <p>Sobre a forma de acionamento, a Sra. Laila disse que o contrato possui um mecanismo de disponibilidade e que a equipe fica aguardando um acionamento, com prazo de 24h a 48h para ida ao local e que há o acionamento deste contrato quando é identificada a possibilidade de alguma intervenção. Relatou que anteriormente as equipes eram enviadas ao local, sem nenhuma verificação de possibilidade de intervenção e que foi verificado o gasto desnecessário dos recursos. O Sr. Frederico Martins solicitou o registro feito pela equipe que foi ao local e considerou que é necessário melhorar o fluxo de acionamento para atendimento aos casos de mortandade.</p> <p>Após questionamento sobre a realização de coleta de água no local, a Sra. Laila informou que não recebeu esse pedido e que a única solicitação foi de visita ao local e resgate dos peixes. Relatou que uma semana depois da ocasião, foi solicitado o pedido de coleta de água, mas foi entendido como inviável. A Sra. Mônica Vaz, representante do ICMBio, solicitou mais atenção pra esses casos de mortandade, indo imediatamente coletar os peixes e a água para análise e retorno sobre o ocorrido.</p> <p>A Sra. Maria Regina, representante do CEPTA, relatou que antigamente haviam equipes que já ficam disponíveis em campo durante o período chuvoso para atendimento a essas emergências e considerou que ainda não ter um protocolo para os casos de mortandade é estranho. O Sr. João Carlos Thomé, representante do ICMBio, considerou que a Fundação Renova está procrastinando visto que o caso de mortandade de peixes é algo recorrente e até hoje não possui uma estrutura montada para atendimento. A Sra. Laila relatou que pesquisou sobre o atendimento a esses casos e que isso acontece desde antes do rompimento devido ao início dos períodos chuvosos e que a Fundação Renova atendeu devido ao compromisso de conservação da biodiversidade. Relatou também que para mitigação desses casos sempre foi proposto a criação da Unidade de Conservação na região e que ainda há que se aguardar por essa criação. Solicitou que até que essas questões sejam solucionadas, que a equipe de biodiversidade seja acionada por qualquer pessoa quando houver novos casos de mortandade. O Sr. João Carlos Thomé, representante do ICMBio informou que a referida Uc não adentra a área do degredo como citado por ela, apenas a área de praia e marinha dessa região.</p> <p>Após comentário sobre a existência de um grupo que acompanhava a acidez do rio Doce a Sra. Fadima Augusto, representante do IEMA, informou que o GT-Baixo Doce realizou 8 campanhas e que foram apresentados 2 relatórios do primeiro e segundo ano. Sugeriu que os contatos da equipe de Biodiversidade sejam divulgados diretamente para a comunidade de Degredo e que a Fundação Renova apresente à CT-Bio a comprovação dos acionamentos recebidos da comunidade. Sobre a relação da acidez com a mortandade, considerou que a pH baixo na região é algo histórico mas que sem a medição do pH é impossível comprovar que o local onde foram identificados peixes mortos estivesse ácido e relacionar tal fato com a mortandade dos peixes. A Sra. Thais Faria, representante do IEF, considerou que como a mortandade acontece em épocas específicas é possível acionar a equipe de campo antes que</p>

	<p>aconteça, para que fiquem aguardando o acionamento e relatou que essa situação acontece muito durante o acionamento ou fechamento de hidroelétricas.</p> <p>A Sra. Laila considerou que o que está gerando desconforto é o fluxo de acionamento das equipes responsáveis pelo resgate dos peixes e reforçou que só teve acesso à informação 4 dias após o ocorrido. Relatou que é possível pensar numa melhora do fluxo de comunicação e reforçou que não há ainda um projeto, fluxo ou estrutura que atenda aquela área como impacto direto para resgate desses peixes e que a discussão anterior foi em relação ao Plano de Período Chuvoso. Houve amplo debate sobre o ocorrido, reforçando a necessidade de coleta imediata dos peixes e da água e de um melhor fluxo de comunicação com as equipes da Fundação Renova para atendimento a qualquer região, não só Degrego.</p> <p>O Sr. Abilio Vilela, representante do Centro Rosa Fortini, relatou que o eixo 5 tem tratado do enchimento do reservatório da UHE Risoleta Neves e que as ações de emergência serão ainda mais necessárias e impossíveis visto a possibilidade de mortandade dos peixes. Relatou que foi enviado à Fundação Renova um documento onde descrevia a mortandade de peixes no rio Doce devido a remobilização do sedimento na região. Reforçou a preocupação visto que sem o enchimento do lago a mortandade aconteceu e com o enchimento isso poderá acontecer novamente. O Sr. Leandro Fernandes, representante da Fundação Renova, lembrou que a calha do rio está protegida visto que há estações automáticas para acionamento das equipes, visto que o plano de período chuvoso abrange esses locais.</p> <p>O Sr. Frederico Martins reforçou a necessidade de a CT-Bio receber o Plano de Período Chuvoso e o Plano de Contingência, de forma emergencial. Sugeriu que a Fundação Renova realize um protocolo para atendimento das solicitações das comunidades e que elabora um fluxo de acionamento.</p> <p>A Sra. Vanessa Queiroz, representante da Fundação Renova, apresentou atualização do cronograma de entregas relacionadas a Cláusula 181.</p>
<p>Encaminhamento 68.7:</p>	<p>A CT-Bio solicitará acesso ao Plano de Período Chuvoso e articulará discussão do Plano de Contingência para atendimento da Cláusula 166.</p>

Às 17 horas e 39 minutos, do dia 29 de novembro de 2022, o Sr. Frederico Martins, coordenador da Câmara Técnica de Conservação da Biodiversidade – CT-BIO, finalizou a reunião agradecendo a participação de todos.